



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7958 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

**CONTRADIÇÕES ENTRE ANALFABETISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: O GRUPO ESCOLAR ITUIUTABA (MG), 1958–60**

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Jaqueline Martins de Lima - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Palloma Victória Nunes E Silva - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMIG; CNPq.

**CONTRADIÇÕES ENTRE ANALFABETISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: O GRUPO ESCOLAR ITUIUTABA (MG), 1958–60**

Este trabalho apresenta uma investigação associada a uma pesquisa mais ampla — *Escolarização pública na região de Ituiutaba/MG (1940–1960)* — que incide sobre a história da educação brasileira em geral, e da história das instituições escolares em particular, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Situado em tal contexto, este estudo contribui para tal projeto ao adentrar a história da escolarização pública no município de Ituiutaba (MG). Ituiutaba experimentou um processo de crescimento econômico desarticulado do desenvolvimento educacional. Igualmente, passou por um processo de migração singular: de início, do campo de outras regiões mineiras e outros estados para o meio rural do município; depois, desse meio para a sede municipal. As levas de famílias que migraram para a área urbana em busca de emprego e condições mais dignas de vida repercutiram demograficamente: houve inchaço da população urbana; logo, aumento da demanda por escola. Com o objetivo de compreender a expansão escolar que levou à criação e instalação do Grupo Escolar Ituiutaba, em 1958, a pesquisa se desdobra com a premissa de contradição entre desenvolvimento econômico ascendente e índice elevado de analfabetismo no município. Nesse sentido, o ponto de partida foram estas indagações: o que justifica o desequilíbrio entre desenvolvimento econômico e desenvolvimento educacional? Por que a elevação dos índices econômicos não se traduziu em elevação dos índices de escolarização? A investigação se desdobrou segundo procedimentos do método materialista histórico-dialético a fim de analisar e interpretar o contexto político e socioeconômico em que tal grupo escolar surgiu e foi erguido tendo em vista a expansão das escolas públicas. Os

procedimentos metodológicos incluíram levantamento e análise histórica das fontes à luz de estudos teórico-conceituais afins à temática. Compõem as fontes de pesquisa: dados estatístico-censitários (analfabetismo, acesso à escola, número de escolas, evasão/repetência e alunado); textos de jornais que informem sobre como a institucionalização da escola pública reverberou no espaço público (*Folha de Ituiutaba, Gazeta de Ituiutaba, Correio do Pontal, Correio do Triângulo, Cidade de Ituiutaba, Município de Ituiutaba*); legislação mineira e federal; regimento e atas escolares; enfim, mensagens do governo relativas à educação. Tais documentos foram lidos e analisados de modo a compor sínteses em formas de notas, ideias e tabelas suscetíveis de articulação para compor o argumento do trabalho. A análise e interpretação das sínteses se alinham na leitura rigorosa de bibliografia de fundamentação teórico-conceitual e metodológica. O recorte temporal foi delimitado entre 1958 — quando ocorre a criação da escola — e 1960 — quando o Grupo Escolar Ituiutaba completa seu primeiro biênio. A urbanização se acentuou em razão do processo de industrialização do município motivado pela economia agrícola, que o projetou e fortaleceu sua economia nos anos 1950–60 com a exportação de grãos para o país todo. Essa projeção impôs a necessidade de entender a escolarização pública na década de 1950 em relação a reformas educacionais e à expansão escolar nacional. Esse entendimento do contexto local leva a compreender o contexto nacional nas relações entre economia e escolarização pública. Em Minas Gerais, segundo Faria Filho (2014), desde a Primeira República, a educação primária era tida como arma para combater às supostas consequências deixadas pelo império. Assim, a promoção de reformas e de meios para escolarizar a população visou ao desenvolvimento. O grupo escolar Ituiutaba foi criado por meio do decreto 5. 434, de 18 de abril de 1958. A sede inicial foi o Educandário Espírita Ituiutabano, pois ainda não havia prédio próprio no momento da inauguração do grupo escolar, o que sugere a precariedade desde sua instalação. De acordo com o regimento escolar, as turmas eram distribuídas em onze classes, em dois turnos, com demanda de quinhentos alunos e dez professores, concursados pelo Estado. A Secretaria de Estado da Educação fez um convênio com o educandário para que o grupo escolar não pagasse aluguel. Assim, o grupo escolar ficou dez anos sem ônus de aluguel para o Estado. Compreende-se que o público-alvo que estudou nesse grupo escolar eram crianças pobres, população carente que necessitava de escola pública para suprir necessidades básicas de aprendizagem. A necessidade de construção ocorreu devido ao índice de analfabetismo: 57% da população era analfabeta (BEZERRA; RIBEIRO; ARAUJO, 2017). Predominavam, nesse período, as escolas privadas e confessionais, daí a necessidade de mais instituições públicas para acompanhar a evolução da urbanização e da população com democratização do ensino para o desenvolvimento social e econômico da região. A primeira escola pública em Ituiutaba foi criada no ano de 1910, como Grupo Escolar João Pinheiro; houve criação de um segundo grupo escolar só em 1947. Essa lacuna de tempo sugere que a expansão dos grupos escolares foi “tímida e precária” (RIBEIRO; LIMA; QUILICI NETO, 2013, p. 324) desde a criação da primeira instituição voltada ao ensino da população carente. Até 1955, existiam três escolas públicas, duas funcionando no mesmo prédio em turnos diferentes, o que sinalizava ampliação da rede escolar, com mais grupos escolares e outras instituições (SOUZA, 2010). Mas esse avanço não acompanhou o ritmo da expansão nacional, elevada em todo o país nesse período. Ante o desenvolvimento populacional no município, o índice de analfabetismo se associava com o número limitado de vagas em grupos escolares. A demanda educacional não era suprida. Assim, entende-se que o poder público não priorizava a escolarização pública, mesmo com o desenvolvimento econômico ascendente e escassez de mão de obra escolarizada. O Estado mantinha financeiramente o Grupo Escolar Ituiutaba. Souza (2010) afirma que a responsabilidade desses grupos escolares pelo se alinhava na legislação das décadas de 1950 e 60, que prescrevia a expansão das escolas como responsabilidade do estad. Por consequência, em vinte anos, número de escolas evoluiria de duas para quinze. Por iniciativa de professoras, conforme registros em atas da escola, foram arrecadados subsídios para comprar mobiliário, além de receber financiamento da União da Mocidade Espírita Ituiutabana. Assim, o Estado mantinha o grupo escolar, porém de forma insuficiente. Torna-

se visível a ausência do poder público na consolidação da escola pública. Havia falta de sintonia com a expansão nacional. Compreende-se que no município de Ituiutaba a expansão escolar ocorreu de forma precária, de resto como no estado todo. Como efeito dessa precariedade, a criação do Grupo Escolar Ituiutaba foi uma tentativa de democratizar a escolarização pública, porém com precariedade. Afinal, Ituiutaba apresentava expansão econômica, mas o poder público não se preocupava em expandir seus esforços para escolarizar cada vez mais a população que mais precisava. Com isso, perdeu o índice alto de analfabetismo no município. Se for correto dizer que a criação do grupo escolar contribuiu para ofertar mais educação a mais pessoas, também o é dizer que uma parcela relevante da população não teve acesso à escola pública, nem àquelas cujo funcionamento era precário.

**Palavras-chave:** Grupo escolar. Escolarização. Precarização escolar. Analfabetismo.

### Referências

BEZERRA, Luciene Teresinha de Souza; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; ARAUJO, José Carlos Souza. Expansão Educacional no Sudeste e Migração em Minas Gerais: impactos na alfabetização da população de Ituiutaba (1956-1971). *Revista HISTEDBR*, Campinas, nº 71, p. 191-213, mar. 2017 – ISSN: 1676-2584

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Dos Pardieiros aos Palácios: forma e cultura escolares em Belo Horizonte (1906/1918)*. Uberlândia, EDUFU, 2014. 2.<sup>a</sup> ed.

RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; LIMA, Valéria Aparecida de; QUILICI NETO, Armindo. Escola Pública em Minas Gerais: Gênese do Grupo Escolar Ildefonso Mascarenhas da Silva (Anos 1940-50). *Revista HISTEDBR*, Campinas, nº 51, p. 323-340, jun2013 – ISSN: 1676-258

SOUZA, Sauloéber Tarsio de. O Universo Escolar nas Páginas da Imprensa Tijuca (Ituiutaba-MG - Anos De 1950 e 1960). *Cadernos de História da Educação* – v. 9, n. 2 – jul./dez. 2010.